

**OS DESAFIOS DOS ESTUDANTES NA ADAPTAÇÃO A NOVOS
COMPORTAMENTOS NO ENSINO SUPERIOR: UNIVERSIDADE 11 DE
NOVEMBRO. 2017/2018**

*The challenges of students in adapting to new behavior in higher education: University
November 11. 2017/2018*

NOBRE, M. A. C. G.¹; RODRIGUES, M. R.²; PEMBA, J. M.³; & SANTOS, A. P. S.⁴

Resumo

O desafio da adaptação a novos comportamentos, no ensino superior revela-se por um conjunto de fatores, ocorridos em paralelo com a falta de informação inicial sobre os componentes do curso; objetivo geral: Analisar os desafios vivenciados pelos estudantes na adaptação a novos comportamentos no ensino superior. Apoiando-se na metodologia: estudo de caso: exploratório, descritivo, com aplicação do questionário da escala de *Likert*, os dados foram tratados com o programa de SPSS tendo um resultado de nível de confiança de 95% com relação a dimensão sobre os fatores ou as causas que contribuem para o sucesso escolar e o grau de influência se apreciou sete relações de dependência, dado ao interesse dos estudantes nos assuntos que contribui para o sucesso acadêmico assim como: as exigências, competências e responsabilidades exigidas na adaptação aos novos comportamentos. Concluindo-se que adaptação a novos comportamentos é uma situação que requer, mudanças nos padrões de comportamento.

Abstract

The challenge of adapting to new behaviors in higher education is revealed by a set of factors, which occurred in parallel with the lack of initial information about the components of the course; general objective: To analyze the challenges experienced by students in adapting to new behaviors in higher education. Based on the methodology: case study: exploratory, descriptive, with the application of the Likert scale questionnaire, the data were treated with the SPSS program with a result of 95% confidence level regarding the dimension on the factors or the causes that contribute to school success and the degree of influence seven dependency relations were appreciated, given the students' interest in the subjects that contribute to academic success as well as: the demands, skills and responsibilities required in adapting to new behaviors. In conclusion, adaptation to new behaviors is a situation that requires changes in behavior patterns.

Palavras-chave: *desafio; adaptação; comportamento; ensino superior.*

Key-words: *challenges; adaptation; behavior; higher education.*

Data de submissão: junho de 2020 | **Data de publicação:** setembro de 2020.

¹MARIA AUGUSTA CÉSAR GOMES NOBRE - Universidade 11 Novembro. ANGOLA. E-mail: gomesnobre@hotmail.com

² MAELY RAMIREZ RODRIGUES - Universidade 11 de Novembro. ANGOLA. E-mail: maelys@gmail.com

³ JOSEFINA MASSIALA PEMBA – Universidade 11 de Novembro. ANGOLA. E-mail: josefina.massiala@hotmail.com

⁴ ANA PAULA SARMENTO DOS SANTOS - Escola Superior Pedagógica do Namibe. ANGOLA. E-mail: paulasarmiento18@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Existe uma ampla literatura sobre os tipos de comportamentos / abordagem escrita usadas para alunos do primeiro ano e, esta abordagem muda ao longo do ensino superior, embora haja relativamente poucos artigos sobre como os alunos lidam com essa mudança, é pelo facto importante, a análise do impacto que estes apresentam na integração académica no ensino superior.

Concordando com Soares e Prette (2015), adaptação académica à universidade está intimamente ligada ao termo habilidades sociais, definida como um conjunto de comportamentos requeridos para competência social. Assim uma das competências em contexto internacional é por Moore citado (2010) a partir das experiências com estudantes do primeiro ano de uma Universidade Irlandesa concluindo o seu artigo, que a principal barreira na adaptação estudantil foi a falta de interação social entre os alunos, que foi exacerbada.

Da análise feita sobre da adaptação dos estudantes no ensino universitário, na nossa realidade demonstra o impacto dos conhecimentos das características académicas, estruturais da instituição e o envolvimento do aluno ter efeitos positivos. Embora nas últimas décadas, a investigação sobre os estudos vocacionais segundo Teixeira citado por Taveira (2011) tem demonstrado a influência das crenças de competência pessoal no sucesso académico, no desenvolvimento dos interesses, no esforço, na satisfação, e no nível das aspirações dos adolescentes. Numa perspetiva interativa, para Taveira (2011) têm uma natureza integrativa e preconizam que a satisfação de vida é influenciada pelas variáveis de personalidade, pelas competências percebidas, pelos recursos e apoio do ambiente. Porém, Monteiro citado por Daniela (2012) é necessário a presença de serviços de apoio psicológico na universidade para prestar apoio no processo educativo, na promoção do desenvolvimento pessoal e na prevenção de comportamentos de risco. Podendo de certa forma ser um dos fatores que podem influenciar de forma negativa na adaptação escolar.

Toda via, este processo é facilitado quando o jovem conta com os contextos relacionais prévios e os pais estão disponíveis para responder às necessidades académicas e profissionais.

1. DESAFIOS NO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR

Adaptação dos estudantes a novos comportamentos no ensino superior requer que estes estejam apetrechados de competências de diversas dimensões: acadêmicas, sociais, emocionais, culturais e outras. Infelizmente investigação feita por nós coincide com o pensamento “(...) grande número de disciplinas, muitas provas e trabalhos investigativos com prazos apertados, falta de integração entre disciplinas, carga horária excessiva, defeitos das grades curricular, desatualizações curriculares em razão do avanço científico e tecnológico” (Cristiane, Suzana & Maria, 2017).

Esse processo de adaptação no ensino superior representa um “impacto” devido ao acréscimo dos níveis de exigência que se requer a um aluno universitário. Os jovens provenientes das escolas do segundo ciclo do ensino secundário e ou ensino médio acarretam de certa forma uma insuficiente perspectiva futura. Como consequência dessa preocupação, questionar o seguinte: Quais são os desafios que os estudantes enfrentam na adaptação a novos comportamentos no ensino superior? Em conformidade com as respostas optamos pelos objetivos: Analisar os desafios vivenciados pelos estudantes na adaptação a novos comportamentos no ensino superior coadjuvante com os específicos: Obter uma percepção dos desafios vivenciados pelos estudantes na adaptação á novos comportamentos no ensino superior; saber se as vivências acadêmicas dos alunos exercem um papel mediador na relação do suporte social sobre as expetativas acadêmicas.

Por tanto, acreditamos ser um tema de extrema relevância visto que, a maior parte da literatura sobre adaptação a novos comportamentos no ensino superior tem afirmado repetidamente que os estudantes enfrentam desafios com exigências oferecidas no ensino superior. Neste âmbito é observado que a avaliação subjetiva das habilidades, competências, dificuldades individuais e gestão de tempo tornara os resultados questionáveis e, cada vez mais, é necessário à sua análise. Inicialmente, uma análise de alguns autores, Jacklin e Robinson (2008) indicou que a gestão do tempo é maior no sexo masculino e, que os alunos mais maduros demonstraram melhores habilidades de gestão de tempo do que os outros grupos de estudo. Posteriormente, o estudo efetuado por Goldfinch e Hughes (2007) demonstraram que um dos fatores mais significativos para explicar o sucesso no primeiro ano, foi a alta confiança inicial nas habilidades de gestão de tempo, autossuficiência e trabalho de equipa.

Da mesma forma, Jacklin e Robinson (2008) descobriram que a gestão do tempo e a comunicação assertiva são, competências significativas do sucesso acadêmico.

Campos, citado por Mesquita (2011), as fragilidades formativas também resultam da não participação dos diversos departamentos existentes na instituição formadora. No entanto, por vezes nos deparamos com prolemas de fragilidade da formação inicial e de saída, conforme verificamos e com muita frequência a nossa realidade social, que pode ser consequência, da qualidade de professores existentes nas escolas do ensino médio e superior, da gestão das escolas, no que se refere à elaboração e implementação de currículos, programas de formação, aliadas as condições sociopsicológicas dos alunos em formação e as condições reais das próprias instituições escolares assim como também da sociedade.

1. INFLUÊNCIA DAS TEORIAS MOTIVACIONAIS E DA APRENDIZAGEM NO PERÍODO DE ADAPTAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR

A motivação no contexto acadêmico tem sido ao longo dos anos bastante debatido e considerada importante ao nível da qualidade de aprendizagem, desempenho e consequentemente adaptação dos estudantes a novos comportamentos no ensino superior.

A motivação dos estudantes pode diminuir com o avançar do tempo na Universidade. Pintrich (2006) desenvolveu um modelo para explicar a motivação dos alunos do ensino superior, abrangendo quatro elementos principais: o contexto sociocultural (atitudes, crenças e comportamentos); os fatores relacionados com o ambiente na sala de aula (comportamento do professor, método de ensino utilizado, tipo de tarefa); os fatores internos ao aluno (sentimentos, percepções, necessidades, objetivos) e o comportamento motivado em si (comportamentos reais e observáveis).

De forma complementar, Stipek (2011) salientou quatro itens motivacionais como sendo os mais relevantes no contexto acadêmico: reforço positivo; crenças (expectativas de controlo, crenças de autoeficácia, atribuições causais); valores (especialmente contemplados na motivação intrínseca), e metas de realização. No entanto, tendo em conta o inevitável a pouca oferta de universidades e os respetivos cursos, em Angola a integração no ensino superior exige dos jovens em transição

diversidades de conhecimentos, competências e condições sociais, que permitem a manutenção do processo em causa, é também um dos fatores a considerar na manutenção do seguimento dos estudos a nível superior a projeção do futuro, a detenção ou frequência do ensino secundário profissional e qualificado, sobretudo se associada à frequência e acumulação de formação escolar e profissional.

De acordo com Leitão & Paixão (2008) é importante a existência de atividades de apoio ao desenvolvimento da identidade pessoal e vocacional, a promoção e empenho dos alunos no planeamento de ações pessoais e interpessoais em contexto universitário. Assim, os alunos estarão bem preparados para lidar com as mudanças frequentes e as características do mundo atual (Silberesen, Eyferth & Rudinger, 1986; Leitão & Paixão, 2008).

Ora, em termos de ajustamento e/ou adaptação académica, Roberti e Storch (2005) fizeram uma análise sobre os estudos anteriores que se centraram no ajustamento psicossocial e alterações corporais, através de uma amostra de 198 universitários, em que 51 eram homens e 147 mulheres, em idades médias de 21,4 anos nos homens e 20,0 nas mulheres. A esta amostra foi aplicada um questionário da depressão de Beck II (Beck, Steer, & Brown, 1996). Um questionário que apresenta 21 itens e as respostas são obtidos numa escala de Likert. Foi igualmente aplicado ansiedade o Statetrait, Anxiety Inventory (Spielberger, 1989), o qual consta de 20 itens, respondidos numa escala Likert, com 4 níveis. Os resultados evidenciaram que, mesmo considerando os fatores ambientais e socioculturais, os indivíduos que têm modificações no corpo, apresentam significativamente sintomas de depressão e ansiedade.

Ao analisar as características dos alunos, verifica-se que estes têm origem em diferentes classes sociais, alguns saíram da casa dos seus pais pela primeira vez, para outras cidades, e deste modo, viram-se obrigados a estabelecer novas relações no local onde irão residir, seja na instituição ou em casas partilhadas.

O contexto, inclui os elementos exteriores ao indivíduo afetado pela mudança e o meio em que esta ocorre. O impacto é avaliado pelas análises das diferenças que ocorrem no indivíduo e no meio antes e depois da transição (Pinheiro, 2003).

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa teve início com a observação de certos comportamentos, desajustados as normas da instituição apresentado pela maior parte dos estudantes recém-chegados a instituição, Universidade 11 de Novembro, concretamente no Instituto Superior de Ciências da Educação em um universo de 727 estudantes, no qual escolhemos de forma aleatória simples uma amostra de 318 estudantes.

Em seguida foi feita a revisão bibliográfica de temas recentes relacionados e desenvolvidos por vários investigadores no âmbito nacional e internacional já que nos propusemos a realizar um estudo de caso do tipo exploratório. O que de certa forma nos orientou na elaboração de um questionário de ensaio aplicado apenas a 50 estudantes interessados com o objetivo de reformular e corrigir as possíveis margens de erros por nós cometidos. A partir deste, foi reelaborado com a devida correção um questionário com base na escala de Likerte, similar ao já utilizado e aprovado por alguns experts a quando da investigação da tese de doutoramento confeccionada por Gomes (2017) e na mesma linha de investigação, Gomes et al (2019) que definitivamente é aplicado aos estudantes que correspondem amostra, também consideramos, as propostas dos diversos autores, nomeadamente no que diz respeito à sua clareza, extensão, introdução, à formulação de questões e opções de resposta (Ghiglione & Matalon, 1992; Hill & Hill, 2005; Moreira, 2004; Quivy & Campenhoudt, 2008). Por tanto, o tratamento dos dados e obtenção dos resultados contamos com a ferramenta de cálculo utilizada em *SPSS (Statistical Package for the Social Sciences)*.

Tabela 1- Extrato de estudantes que serviram de amostra.

Género

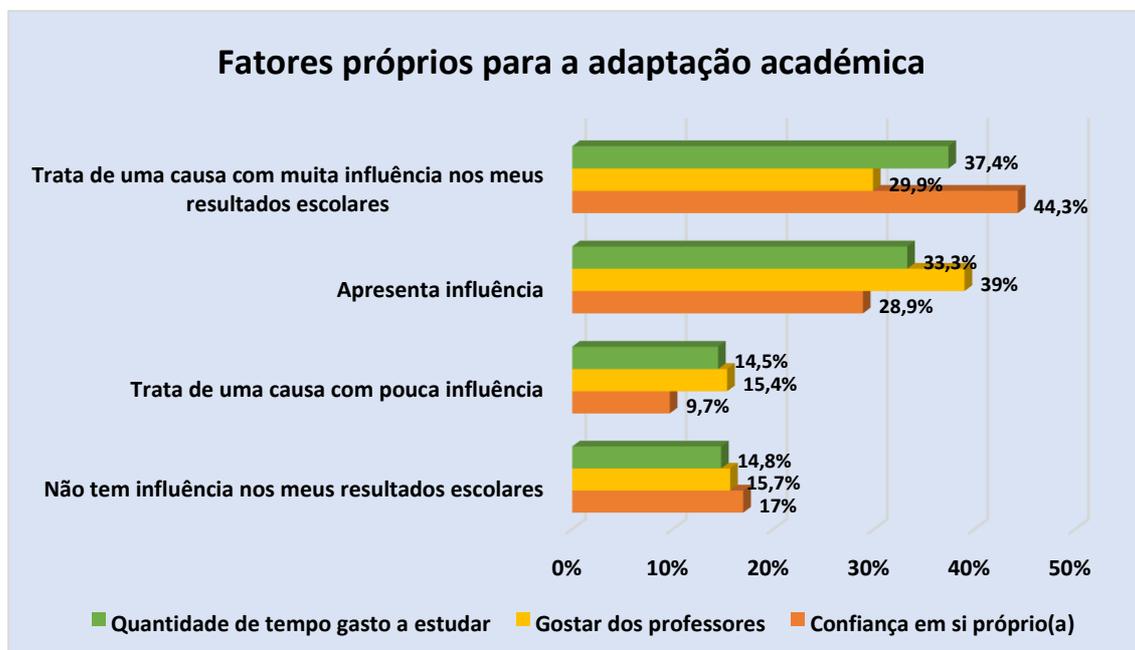
	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem cumulativa
Masculino	123	38,7	38,7	38,7
Feminino	195	61,3	61,3	100,0
Total	318	100,0	100,0	

Fonte: Trabalho de campo

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gráfico 1 – Fatores individuais que podem influenciar a adaptação a novos.

Comportamentos no ensino superior



Fonte: Trabalho de campo

a) Variável- quantidade de tempo gasto para estudar

A partir do gráfico podemos notar a opinião dos estudantes sobre, se a quantidade de tempo gasto para estudar influência na sua adaptação acadêmica, e assim ficamos a saber que dos 100%, representando a mostra, 37,4% declaram que é de muita influência para adaptação a novos comportamentos, juntando aos 33,3% que também aceitam ou confirmam influência positiva da gerência do tempo de estudo no ensino superior. Os outros 14,5 % são de opinião de que a quantidade de tempo gasto para os estudos tem pouca influência nos bons resultados escolares, e os restantes 14,8% também um número bastante considerado, afirmam categoricamente que o fator tempo gasto nos estudos não tem nenhuma influência nos bons resultados comportamentais no ensino superior. Facto que nos tem preocupado bastante porque, estudantes universitários que não se preocupam com a quantidade de tempo gasto para os estudos são aqueles que não gerenciam as suas atividades diárias e muito menos escolares concorrendo de forma direta para a não adaptação a novos comportamentos e conseqüentemente o insucesso ou mesmo abandono

escolar. Um estudante universitário deve saber desde o princípio, que entrar para o novo mundo escolar significa estar pronto para as transformações comportamentais e, candidatar-se a novas vivências sociais a onde o fator tempo é basicamente o essencial para o sucesso. - Qualquer frustração ou expectativa de frustração constituem ameaças psicológicas perturbadoras do comportamento, muitos são aqueles que desistem dos seus sonhos ou planos, devido a uma frustração ou expectativa não alcançada, nos nossos jovens que por razões de gestão do tempo, não conseguem adaptaram-se no ensino superior, sentindo-se abandonados pelo governo. Posteriormente, o estudo efetuado por Goldfinch e Hughes (2007) demonstraram que um dos fatores mais significativos para explicar o sucesso no primeiro ano, foi a alta confiança inicial nas habilidades de gestão de tempo, autossuficiência e trabalho de equipa. Da mesma forma, Jacklin e Robinson (2008) descobriram que a gestão do tempo e a comunicação assertiva são competências significativas do sucesso académico na transição para o ensino superior.

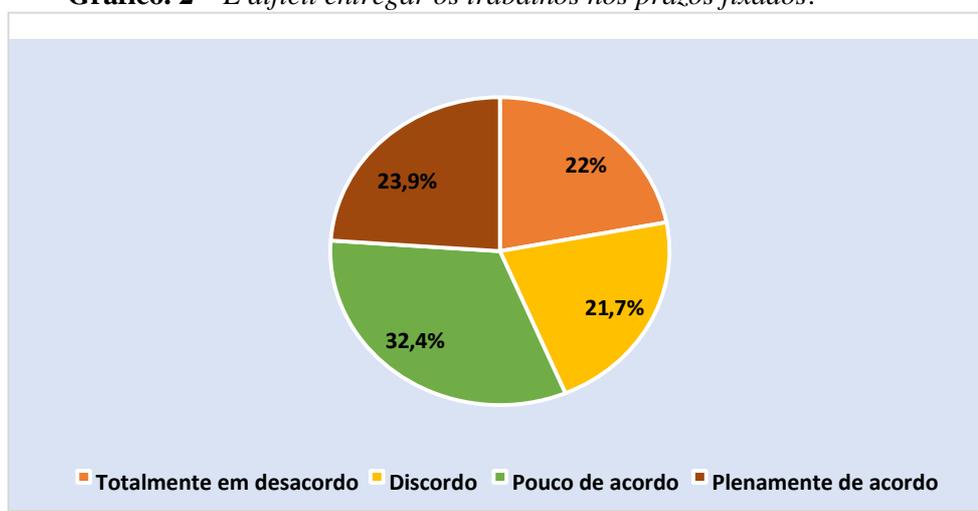
b) Variável- gostar dos professores

Como podemos observar na mesma tabela o juízo dos alunos sobre a evidência de gostarem dos professores ser uma das causas que influencia na adaptação a novos comportamentos no ensino superior, comprovasse que 15,7% dizem não afeta em nada, seguido por 15,4% defendem representar pouco efeito. No entanto, a amostra maioria considera que influencia muito (39%) e bastante (29,9%). Por tanto, nos leva a remeter que é muito importante a aproximação dos alunos com os professores no sentido de que, o professor pode e deve em todos os contextos ser o orientador vocacional e profissional de formas, a auxiliar os estudantes e fundamentalmente os do primeiro ano, a ultrapassarem com menos dificuldades os desafios a que são expostos desde, a sua entrada até a sua adaptação, num ensino muito divergente ao habitual. O conceito de orientação, suas funções e o modo de planificação foram desde o começo, imprecisos, problemáticos, e, com muita frequência, contraditórios. Concordando com o pensamento de Martinez, (Contreiras 2002), a orientação tem sido tratada desde diversos enfoques: como processo que ajuda a pessoa a tomar decisões vocacionais, como forma de assessorar o indivíduo para resolução de problemas pessoais e sociais, como modelo de intervenção que brinda assistência ao sujeito e mais recentemente como ele atravessa o currículo. Em diversos contextos da adaptação a novos comportamentos, a orientação tem um impacto positivo. Em Angola, denotasse um acesso difícil ao ensino superior, e o mesmo constatasse na fraca preocupação no fato de os estudantes serem bem-sucedidos no percurso da sua adaptação.

c) Variável- confiança em si

Finalmente o gráfico 1 a terceira variável, nos elucida a apreciação dos estudantes sobre se a *confiança em si* pode influenciar na adaptação a novos comportamentos no ensino superior, em resposta se confirma: 44,3% é de opinião que tem muita influencia a estes se juntam 28% confirmando que influencia e outros 9,7% duvidosos no seu pensamento com pouca influencia e por último encontramos mas 17% a relatarem que a confiança em si não influencia na adaptação a novos comportamentos requeridos no ensino superior. Para Ferreira (2009, p. 9) este período de adaptação no ensino superior é uma oportunidade única onde se operarem grandes transformações, antes de surgirem definitivamente as responsabilidades e de estabilizarem nos diferentes domínios da vida pessoal. O mesmo autor refere que, as mudanças que se registam neste período se processam em diferentes áreas, que englobam o desenvolvimento, cognitivo, moral, o desenvolvimento pessoal e o social. A importância do suporte social na adaptação académica dos alunos no ensino superior, conjuntamente com a rede construída no seio da família, pode valorizar ou desvalorizar os interesses de aprendizagem e concomitantemente a insegurança de sucesso individual. Também na opinião de Ferreira (2009, p. 81) sublinha que o suporte social serve como um tampão para os estudantes que experimentam níveis elevados de instabilidade, ajudando o seu funcionamento durante a transição de comportamentos e noutros momentos de conflitos. Por outro, a autoconfiança está relacionada com a forma como o estudante se adapta a questões de natureza educativa/académica, social, individual e emocional onde englobam os aspetos do equilíbrio físico e psicológico. Monteiro referido por Taveira (2012, p. 32). Ainda na mesma senda, Lewandoski (2014), a maior parte dos estudantes que se sentem inseguros são os que tiveram dificuldades no momento da escolha em detrimento de outras oportunidades, tendo em conta os vários fatores que influenciam durante processo.

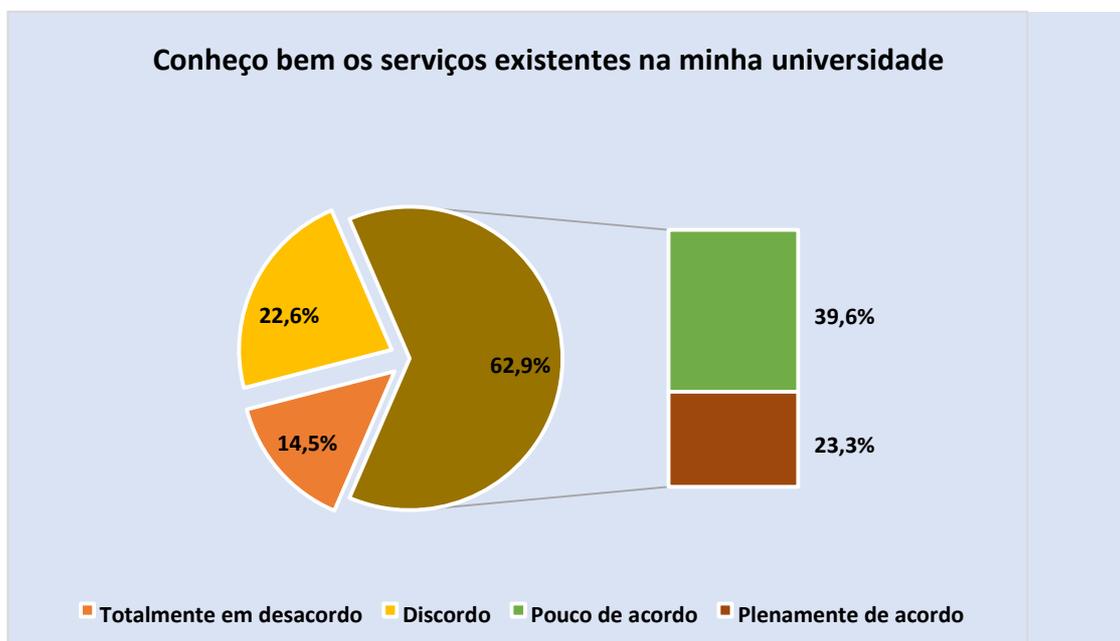
Gráfico. 2 – É difícil entregar os trabalhos nos prazos fixados.



Fonte: Trabalho de campo

A tabela referenciada ilustra a satisfação ou não da fixação de prazos para entrega dos trabalhos no ensino superior e os resultados, têm obtido semelhante opinião em cada um dos graus da escala do instrumento, se é difícil para entregar o trabalho na representação prazos definidos. Por um lado, 23,9% dizem que esta em completo acordo, juntamente com os restantes 32,4% concordam parcialmente. Ao contrário de 21,7% assegurando o seu grau de divergência e 22% desacordo completo. De certa forma entendemos que um dos maiores desafios tem sido a gestão de tempo o que implica acréscimo das responsabilidades no ensino superior. O que também nos certificamos na tabela anterior é o facto de os alunos não darem muita importância ou não estarem muito motivados, nem sequer preocupados com a gestão do tempo. Na linha do pensamento de Tinto, (Silva Ferreira, 2009) a combinação entre a motivação, as capacidades académicas, as características sociais e académicas da instituição contribuem para adaptação ao ensino superior. Também Taveira (2012) esclarece que é durante o primeiro ano do ensino superior que se regista as maiores quebras das expectativas que cada estudante formou anteriormente e é na mesma altura que surgem as maiores dificuldades de adaptação.

Gráfico 4 – *Se conhece bem os serviços existentes na minha Universidade (características do curso e regulamentos).*



Fonte: Trabalho de campo.

Os dados ora apresentados no gráfico, nos permitem saber se os alunos estão bem cientes dos serviços existentes na Universidade de filiação, observamos que a maioria está pouco de acordo com a afirmação (39,6%), seguido de 23,3% em completo acordo, em comparação com 22,6% discordaram e 14,5% discorda totalmente. Ficamos com a percepção de completamente de acordo com os estudantes visto que na nossa realidade estas informações não estão em seu alcance, e se tivermos uma visão muito profunda sobre o assunto vamos considerar um dos desafios fundamentais a ter em conta na adaptação a comportamentos no ensino superior, é necessário que o indivíduo tenha noção da entrada e saída do seu curso entre tanto, conhecer o perfil de entrada e saída. Essa preocupação afeta diretamente os serviços nacionais de educação que pouco ou nada fazem para implementação dos serviços de orientação vocacional nas escolas do segundo ciclo. A falta desses serviços vem aumentar significativamente as imensas dificuldades vividas pelos estudantes no primeiro ano de ingresso as universidades. Nesse quesito, temos plena certeza que os serviços de orientação vocacional e profissional poderiam minimizar certas dificuldades e contribuir para o sucesso escolar, por se tratar de um período muito crítico e desafiante. Particularmente os nossos estudantes demonstram que vão a faculdade por influência de outros o que no princípio não lhes interessa conhecerem as características do curso que frequentam. De acordo com os estudos realizados tomados como resposta a um questionário de vivências acadêmicas, Casanova e Polydoro (Soares et all 2014), revelaram que a maioria dos estudantes mostrava-se pouco envolvida com os serviços oferecidos pela instituição e não conseguia interligar os conteúdos curriculares lecionados com a carreira escolhida. Partilhando a ideia de Soares (2014), esses resultados mostram a importância de os professores explicitarem a atualidade e a relevância dos conteúdos oferecidos para o curso e a carreira profissional mais associada, assim como a relevância da instituição publicitar os seus serviços. O que no pensamento de Ferreira (*apud* Tavares, p. 20), a universidade apresentasse como um contexto favorável ao desenvolvimento pessoal do estudante, promovendo a integração e ajustamento académico pessoal, social e afetivo.

CONCLUSÃO

Tendo em conta a relevância os objetivos traçados, aplicou-se a adaptação e validação do Questionário de Percepções Académicas (versão de expectativas) para estudantes. Determinar qual os principais fatores que influenciam os resultados da adaptação a novos comportamentos escolares dos alunos. Identificar quais os fatores externos e internos que influenciar na mudança de comportamentos escolares dos alunos no ensino superior.

No que respeita à medição de índices de sucesso académico e de qualidade de vida, que se resume a adaptação a novos comportamentos, observou-se que os estudantes partilham da opinião de que o conhecimento prévio das características da instituição escolhida, a gestão do tempo, boas relações com os professores. E a autoconfiança no desempenho das atividades escolares vão de encontro aos “três fatores principais que desafiaram processo de mudança e adaptação a novos comportamentos. Foi também importante apurar que existem outras causas desafiadoras como: o interesse, a inteligência e boas relações com colegas e outros externos e internos. Compartilhando o pensamento de Monteiro (referido por Taveira, 2012, p. 32), adaptação a novos comportamentos académicos está relacionada como os estudantes se adaptam a questões de natureza educativa/ académica e todas as experiências que se vive durante a frequência do primeiro ano no ensino superior. Também na mesma linha de pensamento ele afirma que o processo de adaptação finda quando o estudante passa a ser parte integrante da comunidade educativa e compartilha os valores comportamentais com colegas e professores assim como as normas que regem a instituição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Goldfinch, J., & Hughes, M. (2007). Skills, Learning styles and success of first-year undergraduates. *Active Learning in Higher Education*, 8(3), 259-273.
- Guimarães, S. (2004). O Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos Estudantes: Uma Perspetiva da Teoria da Autodeterminação. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17(2), 143-150. [doi:10.1590/S0102-79722004000200002](https://doi.org/10.1590/S0102-79722004000200002)
- Jacklin, A., & Robinson, C. (2007). What is meant by 'Support' in Higher Education? Towards a Model of Academic and Welfare Support. *Journal of Research in Special Educational Needs*, 7(2), 114-123. [Doi:10.1111/j.1471-3802.2007.00087.x](https://doi.org/10.1111/j.1471-3802.2007.00087.x)
- Lavery, L. (1999). Ethnic Group Differences in the Academic Motivation of University Students. *AARE Annual Conference Melbourne*.
- Matta, C. M. B., Lebrão, S. M. G., & Heleno, M. G. V. (2017). Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior: revisão da literatura. *Psicologia Escolar e Educacional*, 21(3), 583-591. [doi:10.1590/2175-353920170213111118](https://doi.org/10.1590/2175-353920170213111118)
- Mesquita, E. (2011). *Competências do professor*. Lisboa. Edições sílabo, Lda.
- Moreira, J. M. (2011). *Questionários: Teoria e Prática*. Coimbra: Almedina.
- Moore, N. (2010). Teaching for Better Learning: A Blended Learning Pilot Project with First-Year Geography Undergraduates. *Journal of Geography in Higher Education*, 34(3), 327-344. [doi: 10.1080/03098265.2010.501552](https://doi.org/10.1080/03098265.2010.501552)
- Pintrich, P. R. (2006). Editor's Comments'. *Educational Psychologist*, 26(3-4), 199- 205. [doi:10.1080/00461520.1991.9653132](https://doi.org/10.1080/00461520.1991.9653132)
- Taveira, C. M. (2011). *Estudos de psicologia vocacional*. Coimbra: Almedina, SA.
- Tavares, M. D. (2012). Adaptação ao ensino superior e otimismo em estudantes do primeiro ano. (Dissertação de Mestrado). Universidade Fernando Pessoa, Porto.
- Stipek, D. J. (1996). Motivation and instruction. In D. C. Berliner & R. C. Calfee (Eds.), *Handbook of educational psychology* (pp. 85–113). New York: Macmillan.
- Soares, A. B., & Del Prette, Z. A. P. (2015). Habilidades Sociais e adaptação à universidade: Convergências e divergências dos constructos. *Análise Psicológica*, 33(2), 139-151. [doi:10.14417/ap.911.ISSN-0870-8231](https://doi.org/10.14417/ap.911.ISSN-0870-8231).

Soares, A. B., Vanuza Francischetto, B. M. D., Miranda, J. M., Nogueira, C. C., Leme, V. R., Araújo, A. M., & Almeida, L. S. (2014). O impacto das expectativas na adaptação acadêmica dos estudantes no Ensino Superior. *Psico-USF*, 19(1), 49-60. doi:10.1590/S1413-8271201400010000

Lewandowki, M. F. (2014). Processo da escolha profissional de adolescentes: Trabalho da psicologia. (Dissertação de Mestrado). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Santa Rosa.

<https://www.google.com/search?client=firefox-d&q=Lewandowki%2CM.+de+Fátima>.